



**Correio Manhã**

06-11-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 1381

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/4/5

# MILHÕES DAS REFORMAS PERDIDOS NA BOLSA

SEGURANÇA SOCIAL PERDE 1,5 MIL MILHÕES COM INVESTIMENTOS EM ACÇÕES

■ **Fundo que gere o dinheiro** em reserva para pagar pensões sofre com baixa de cotações **PÁGS. 4 E 5**

**APOSENTAÇÃO** ■ REVELA RELATÓRIO DO TRIBUNAL DE CONTAS SOBRE 2011

# Segurança Social perde 1,5 mil milhões na Bolsa

■ Investimento bolsista dá prejuízo milionário no fundo que tem as reservas destinadas a financiar as pensões no futuro. Dinheiro apenas permite pagar oito meses e meio de reformas

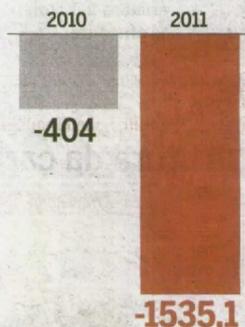


Incerteza nos mercados explica perdas dos activos

**FEFSS**  
 Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social

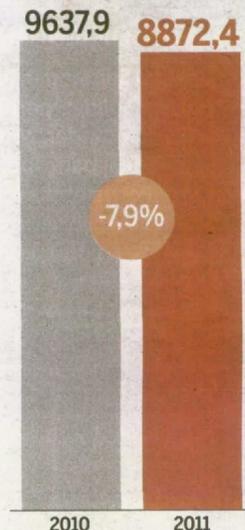
## Perdas do Fundo em Bolsa

Valores em milhões de euros



## Evolução do valor da carteira

Valores em milhões de euros



ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA

O Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS), onde está colocado o dinheiro para pagar as pensões no futuro, perdeu, no ano passado, mais de 1,5 mil milhões de euros na Bolsa. Com um valor de 8,8 mil milhões de euros, uma redução de quase 8% face a 2010, o FEFSS tinha verbas para pagar reformas apenas durante oito meses e meio.

**Perda é equivalente a 146 euros por cada cidadão português**

tivo a variação das mais-valias potenciais atingiu 1531,1 milhões de euros negativos." Ou seja, esta perda milionária em ações e obrigações "corresponde à variação líquida da diferença entre o preço de mercado de um ativo

num determinado momento e o seu custo de aquisição." E a sua repartição pela população acaba por corresponder a 146 euros por cidadão. Com a instabilidade nos mercados, o FEFSS sofreu uma quebra de 11%

na taxa de rentabilidade acumulada. Mesmo assim, os prejuízos na Bolsa foram atenuados com ganhos obtidos noutras aplicações, com as perdas finais a ci-



Mota Soares, ministro da Solidariedade e Segurança Social

frarem-se em quase 1,1 mil milhões de euros.

Para João Cantiga Esteves, estas perdas do FEFSS são "uma consequência da incerteza nos mercados." O professor do ISEG admite que, "neste clima de instabilidade, não vai ser fácil obter uma rentabilidade interessante."

Para já, como frisa o Tribunal de Contas, "o valor do FEFSS no final do 4º trimestre de 2011 equivalia a 61,5% do valor que se previa gastar com pensões em 2011", que rondou 14,5 mil milhões de euros. Ou seja, os 8,8 mil milhões de euros apenas dão para oito meses e meio de pensões. O CM questionou o Ministério da Segurança Social sobre o valor actual do FEFSS, mas, até ao fecho desta edição, não obteve resposta. ■

**PORMENORES**

**ESTALEIROS DE VIANA**  
 Das três propostas para a compra dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, apenas duas foram aceites: a russa e a brasileira. A norueguesa foi excluída.

**DÍVIDAS DE 38 M À CP**  
 A Defesa terá de pagar uma dívida de 38 milhões de euros à CP para iniciar depois um novo acordo que permita descontos aos militares.

**FMI NÃO IMPÕE REFORMA**  
 Aguiar-Branco garantiu ontem que o Fundo Monetário Internacional não impôs nenhuma reestruturação nas Forças Armadas. O que houve foram reuniões para uma gestão mais eficiente.



Venda de património vai ser usada para tapar buraco de 30 milhões do Fundo de Pensões militar

## Palácios para pagar as pensões

■ O Governo vai vender imóveis, entre eles vários palácios, para cobrir o buraco de 30 milhões de euros do Fundo de Pensões dos militares, confirmou ontem o ministro da Defesa. Segundo Aguiar-Branco, um estudo sobre o fundo concluiu que o resgate custaria 400 milhões de eu-

ros. Trata-se de uma matéria “delicada”, admitiu o ministro. Aguiar-Branco, que foi ouvido no âmbito da discussão na especialidade da proposta de Orçamento do Estado para 2013, garantiu que a alienação do património será feita de uma forma o-

mais burocrática e o mais cé-  
 lere possível. Em relação aos cortes de 500 milhões anunciados pela ministra da Justiça e que seriam repartidos pela Defesa, Segurança e Justiça, Aguiar-Branco disse que não haveria cortes em 2013 e que os estudos se referem a medidas a implementar em 2014. ■R.O.

## CRISE ANTECIPA BANCARROTA A PARTIR DE 2020

● A crise económica e financeira ameaça colocar a Segurança Social em bancarrota a partir de 2020, dez anos antes do previsto no ano passado. O Orçamento do Estado para 2013 deixa claro que, em 2020, o saldo da Segurança Social será negativo em 344 milhões de euros. Daí que seja necessário recorrer aos dinheiros do fundo de estabilização.



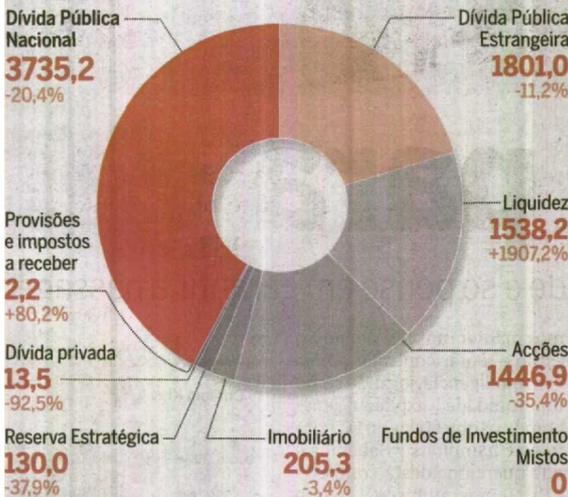
O número de reformados tem aumentado nos últimos anos

### Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS)

## Estrutura da carteira

em 31/12/2011 e variação (%) face ao mesmo período de 2010

Valores em milhões de euros



Fonte: Tribunal de Contas - Relatório de Acomp. da Execução do Orçamento da Seg. Social (Jan. a Dez. 2011) CM

## Fugir da dívida portuguesa

● O FEFSS reduziu em mais de 20% a sua exposição à dívida pública portuguesa: no final de 2011, o investimento ascendia a 3,7 mil milhões de euros, contra quase 4,7 mil milhões em 2010. Num ano, a fuga da dívida pública portuguesa atingiu 955,5 milhões de euros, a maior dimi-

nuição registada no conjunto da carteira do FEFSS. Mesmo assim, o investimento em dívida pública nacional representava 42% do total. Incluindo as aplicações em CEDIC e Bilhetes do Tesouro, o FEFSS tinha 50,7% dos seus activos aplicados em dívida do Estado português. ■